



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO PARA COORDENADORES ESCOLARES: EXPECTATIVAS, CONSTATAÇÕES E PROJEÇÕES

Autora: Rosaura Ribeiro e Silva Bessa

*Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC – CE
rosaurabessa@gmail.com*

Co-autores: Otávio Vieira Sobreira Júnior

*Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC – CE
otaviojunior99@gmail.com*

Rosilene Aires

*Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC – CE
rosileneaires80@gmail.com*

Viviana Cavalcante Pinheiro de Lima

*Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC – CE
vivi.cpl@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada a partir da formação em serviço promovida pela Superintendência das Escolas Estaduais da cidade de Fortaleza com os coordenadores escolares lotados em suas escolas. O Programa está sob a responsabilidade da Célula de Formação Projetos e Programas - CEFOP. O módulo Gestão e Liderança promoveu conhecimento, debate e reflexão sobre temas pertinentes ao exercício da função de coordenação, proporcionando aos profissionais participantes, sensibilização, troca de experiências e conscientização sobre o seu ser e fazer na escola. Este artigo surgiu das expectativas que os coordenadores inscritos no módulo tinham sobre a formação para a partir dessas referências buscar compreender a relevância dos aspectos suscitados e a necessidade de formação para os coordenadores. Discutiu-se temas sobre a identidade dos coordenadores, seu perfil, sua rotina e principais desafios da função. Neste cenário, articulou-se os aspectos destacados pelos coordenadores participantes e as referências teóricas presentes no material didático do programa de formação, na perspectiva de uma releitura a partir da fala e percepções destes. Refletiu-se ainda sobre a gestão democrática, posto na construção do Projeto Político Pedagógico - PPP, nos organismos colegiados e na mediação de conflitos. A abordagem dos assuntos foi feita por meio da reflexão prática/teoria/prática. Para isso, foi fundamental estudar os caminhos percorridos pela formação continuada na Legislação e refletir sobre a teoria pertinente ao tema. Considerou-se os processos construtivos dos cursistas e o impacto sobre sua práxis.

Palavras-chave: Formação continuada, Coordenador Pedagógico, Identidade.

Introdução

A formação continuada dos profissionais da educação foi um benefício para o educador firmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Tal lei traz em seu artigo 67, o propósito de “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado”. O caminho percorrido que garantiu a formação dos profissionais da educação fez parte de um conjunto de necessidades historicamente requeridas pelos trabalhadores em educação, que ao longo de suas trajetórias, desenvolvem suas práticas profissionais concomitantes ao contínuo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reaprender, visto que a natureza de seu trabalho (o conhecimento) se mantém em contínua transformação.

Duas décadas após a LDB ser sancionada, e após a regulamentação dos dispositivos legais para o seu cumprimento, no que é pertinente à formação continuada, permanecem discussões de diversas naturezas, sobretudo no que tange aos desafios por compreendê-la e consolidá-la. Em sua análise sobre as políticas públicas para formação continuada no Brasil.

Gatti (2008), aponta que em estudos educacionais, o significado da expressão “formação continuada”, pode referir-se a cursos de pós-graduação, ou ter seu sentido generalizado, aplicado a várias ações que objetivam contribuir para o desempenho profissional.

Por um período de dez anos, foi intensa a promoção de programas e cursos financiados pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), como também nos anos seguintes, já na vigência do Fundo Nacional da Educação Básica e Valorização do Magistério (FUNDEB). Segundo Gatti (2008), a oferta de cursos por universidades e instituições bem qualificadas em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Secretarias de Educação estaduais ou municipais, acontece a partir da preocupação quanto a “criteriosidade”, validade e eficácia desses cursos, nas discussões da área educacional em geral, nas falas de gestores públicos da educação, em instituições da sociedade civil financiadoras de iniciativas dessa natureza e nas discussões dos legisladores”.

Muitas iniciativas foram desenvolvidas, como: políticas nacionais, programas estaduais de pós-graduação *Strictum Sensu* e outros como capacitação com foco na atualização profissional. Conseqüentemente, houve um grande investimento financeiro para as formações e para o acompanhamento destas por meio de avaliações externas.

Atualmente, a formação continuada é resguardada no Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. O documento, que é composto por 10 diretrizes e 20 metas, tem na IX Diretriz, um reforço quanto à valorização dos profissionais da educação como elemento fomentador da qualidade do ensino. Destacamos a Meta 16, que trata da formação continuada e pós-graduação de professores, e estabelece até o último ano da vigência do PNE, formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica e garantir a todos os(as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ensino. Nesse sentido, alguns estados mantêm programas para professores e gestores com oferta de cursos e bolsas de estudo.

No entanto, o contexto social, político e econômico que nos apresenta, aponta para redução dos financiamentos de programas de formação e capacitação. O momento tem sido observado com cautela, segundo a mídia especializada em educação que anunciou cortes em programas federais de bolsas.¹

Conduzindo para o estado do Ceará a discussão da formação continuada, atualmente acontece para professores e gestores com programas de capacitação, de forma descentralizada, com autonomia das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento (CREDE), em sistemática presencial ou à distância, em geral, suprimindo necessidades específicas. Faz-se necessário conhecer os programas em percurso, analisar seus processos construtivos, suas contribuições formativas e o impacto que os mesmos promovem nos participantes e sociedade envolvida.

Com base nos elementos discutidos, foram analisados as expectativas, constatações e projeções da formação continuada a partir dos relatos dos coordenadores das Escolas da rede estadual de Fortaleza, que participaram do I ciclo formativo do Módulo Gestão e Liderança, que faz parte do Programa de Formação dos Coordenadores idealizado pela Célula de Formação, Programas e Projetos (CEFOP)⁵ que integra a estrutura organizacional da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Neste cenário, articula-se os aspectos destacados pelos coordenadores participantes e as referências teóricas presentes no material didático do programa de formação, na perspectiva de uma releitura a partir da fala/percepções destes.

Metodologia

Este trabalho apresenta estudo realizado com 107 coordenadores escolares das unidades de ensino da rede estadual de Fortaleza. Os referidos coordenadores fazem parte do grupo de profissionais das 170 escolas da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – SEFOR. Atualmente estão lotados nesta função, 384 professores, conforme dado informado pelo Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE) 2015-2016, da SEDUC.

Foi promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará um plano estratégico de formação continuada para coordenadores pedagógicos lotados na SEFOR, para o biênio 2016 a 2017. A execução desse plano ficou a cargo da CEFOP² e tem como principais eixos:

¹Notícia veiculada na íntegra em <<<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/38400/pente-fino-nas-bolsas/>>> sobre a redução de recursos destinados ao pagamento de bolsas que incentivam professores e gestores a formação continuada. Acesso 05.Jun.2016.

² Esta célula integra a estrutura organizacional da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – (83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

gestão e liderança; cultura de paz; legislação da educação; gerenciamento de programas e projetos educacionais; currículo; planejamento; avaliação educacional; tecnologias e recursos didáticos.

Optou-se por caracterizar o Módulo Gestão e Liderança o qual fora desenvolvido na modalidade a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, a plataforma EaD CEFOP SEFOR³ e encontra-se desenhado segundo seus objetivos, unidades temáticas e conteúdo programático expresso no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Objetivos Gerais, Unidades e Conteúdo Programático do Módulo Gestão e Liderança.

Objetivos do Módulo	Unidades	Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none">- Discutir sobre a identidade dos coordenadores;- Fortalecer estratégias de mediação dos conflitos que existentes na escola;- Dinamizar o planejamento dos professores;- Auxiliar nos meios da vivência entre teoria e prática;- Possibilitar reflexão para uma práxis consciente na escola.	I – Identidade: o ser e o fazer do coordenador	<ul style="list-style-type: none">- Perfil do coordenador escolar- Atribuições do coordenador escolar- Liderança- Rotina- Desvios e desafios da função
	II – Instrumentais Legais de Gestão Escolar	<ul style="list-style-type: none">- Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno- Conselho Escolar- Grêmios Escolares- Com-Vidas
	III – Organismos Colegiados	<ul style="list-style-type: none">- Unidade Executora- Comissão de Atendimento, Notificação e Prevenção à Violência Doméstica Contra Criança e Adolescente
	IV – Mediação de Conflitos: Proposta para uma Cultura de Paz nas Escolas	<ul style="list-style-type: none">- Cultura de paz- Mediação pedagógica

Fonte: SOBREIRA JÚNIOR; LIMA, 2016.

A matrícula dos alunos cursistas ocorreu no site da Célula de Formação, com a disponibilidade de 120, distribuídas em quatro turmas, com acompanhamento de um tutor para cada grupo de 30 alunos. Para matrícula, prevaleceu o princípio democrático e de liberdade em aderir, ou não, ao programa e aos cursos, enfatizando que buscar o conhecimento é, antes de tudo, um direito. Destes, 107 acessaram o curso restando 13 pessoas que se matricularam e não acessaram a plataforma e, portanto, não concluíram o módulo.

O módulo foi iniciado a partir de um encontro presencial com carga horária de 8h\aula em formato de seminário, restando outras 52h\aulas em modo à distância perfazendo carga horária total de 60 horas. O curso aconteceu no período de 16 de maio a 01 de julho de 2016 totalizando 45 dias de discussões e atividades. O processo formativo discutiu temas

SEFOR. É constituída por uma equipe técnico-pedagógica que presta assessoria aos profissionais da educação, ficando responsável por realizar encontros formativos, orientações e acompanhamento de ações pedagógicas nas escolas.

³ Disponibilizado na plataforma <http://cad.cefopsefor.com.br/>
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sobre a identidade dos coordenadores, seu perfil, sua rotina e principais desafios na função. Refletiu-se ainda sobre a gestão democrática, posto na construção do Projeto Político Pedagógico - PPP, nos organismos colegiados e na mediação de conflitos. A abordagem dos assuntos é feita por meio da reflexão prática/teoria/prática.

A análise da formação continuada tem como pilares as expectativas, constatações e projeções com base em depoimentos postados em duas atividades na plataforma: o fórum de apresentação – que situou as expectativas, a avaliação final do módulo – em que revelou constatações e projeções. Fez parte da avaliação do módulo, a pergunta sobre contribuições efetivas do estudo deste, para a prática no exercício da função. Também se disponibilizou espaço para o registro de elogios, críticas e sugestões (foram discutidas as falas de C1, C2, C3, C4 sobre essa questão.)

A metodologia construída gerou análise qualitativa dos resultados, situando os dados com as principais ideias de: Gatti (2008), Machado (2000), Vasconcellos (2007), Nóvoa (1999) e outros renomados pesquisadores que oferecem grandes contribuições ao debate sobre a formação dos profissionais da educação.

Análise dos Resultados

Nesse primeiro momento, a formação continuada em serviço do programa de formação dos coordenadores produziu informações com elementos significativos para a reflexão sobre as contribuições que programas dessa natureza podem proporcionar a seus participantes. Como ponto de partida, considerou-se o conteúdo do fórum de apresentação dos cursistas, momento esse, em que destacaram sua trajetória pessoal e profissional, assim como expressaram as expectativas que tinham para a formação que se dispuseram fazer.

Os coordenadores em livre depoimento escrito apresentaram suas expectativas em relação à formação. Três olhares com definições claras são observadas nas respostas dos cursistas. (Elencou-se as seguintes palavras-chave das respostas): adquirir conhecimentos, compartilhar experiências e aperfeiçoar-se com foco na prática.

Tais palavras demonstram aspectos bem próximos à realidade que se encontram os coordenadores, vivem suas limitações teóricas, indefinições na carreira e distanciamento de seus pares para a troca de saberes. Pontos esses que fortalecem a formação desses profissionais e orientam as discussões seguintes.

a) Buscar conhecimento

A formação passa a ser vista como instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências, envolvendo valores, conhecimentos e habilidades para lidar com as mudanças aceleradas, com contextos complexos, diversos e desiguais, para aprender a compartilhar decisões, lidar com processos de participação e adaptar-se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

permanente às novas circunstâncias e demandas institucionais. (Machado, 2000, p 103).

Os participantes da formação da SEFOR são professores na função de coordenação. Em seus depoimentos há o relato que necessitam de formação complementar porque nos cursos para a docência não foram orientados para a gestão. Machado (2000), é contundente ao falar que a escola tem suas demandas, o contexto reivindica novos e urgentes saberes, que por vezes, estes profissionais não se encontram preparados para atendê-los.

No depoimento dos cursistas aparecem palavras como ampliar, aperfeiçoar, aprimorar, agregar conhecimentos, aprender e enriquecer-se. Também, explicitaram que o curso os beneficiaria completando sua própria formação. As ideias dos cursistas são corroboradas por Gatti (2008) quando enfatiza que, a formação em serviço é fundamental para estes profissionais, como um requisito para o trabalho, trazendo em si a ideia de atualização constante, em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias.

Porém, para além da aquisição de conhecimentos, atualização e adequação às mudanças da sociedade, no discurso dos cursistas, há um traço que revela a necessidade de afirmação da sua identidade como coordenador. Não raro, esse profissional se apresenta como ser aquele que “faz tudo” na escola. Isso representa uma indefinição no seu papel. E como não há uma identidade, o coordenador acaba abraçando funções, as mais diversas, na escola. Os coordenadores participantes da formação, no fórum, depuseram que o acúmulo de atividades que exercem no dia a dia, os desvia de suas atribuições formativas. Além disso, e como elemento que reforça suas carências enquanto formador, para os coordenadores em exercício nas escolas da rede estadual de Fortaleza, não houve nos últimos quatro anos nenhum programa de formação com foco nas ações e na construção de sua identidade.

Destaca-se o caráter voluntário das inscrições que permite inferir sobre esse coordenador que é protagonista de sua formação. Conforme Alvarez (2016), o coordenador deverá reservar tempo e manter-se motivado para estudar, participar de cursos, compartilhar com pares etc., em um processo contínuo e permanente, em que a reflexão e a autoavaliação se constituem em suas principais ferramentas de trabalho.

b) Compartilhar experiências

Há um ditado chinês que diz:

Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão ao se encontrarem, eles trocam pães; cada um vai embora com um. Porém, se dois homens vêm andando por uma estrada, carregando uma ideia, ao se encontrarem, trocam as ideias; cada homem vai embora com duas. Quem sabe é esse mesmo o sentido do nosso fazer: repartir ideias para todos terem pão...⁴

⁴ Ditado chinês sem autoria definida citado por um coordenador cursista em sua apresentação na plataforma do (83) 3322.3222



Os coordenadores participantes da pesquisa expressaram em suas expectativas a necessidade de comunicar-se com outros profissionais, colegas coordenadores, que em espaços diferentes vivenciam dilemas semelhantes. Como saber se está no melhor caminho se não tem a visão de outros caminhos? Nos relatos, compartilhar experiências trouxe a idealização de parcerias ao “colocar-se à disposição” e “vivenciar juntos”. A valorização da aprendizagem construída coletivamente aponta um rumo da sociedade atual, que compreende o saber como uma construção coletiva. Aspecto esse, posto por Nóvoa (1999):

Práticas de formação contínuas organizadas em torno dos professores individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e de técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

É fundamental ao coordenador o desenvolvimento de parcerias. No encontro com outros coordenadores a realidade vivida é ampliada para além dos limites até então conhecidos. O encontro entre coordenadores possibilita perceber as vivências, oportunidades, desafios e realizações que todos carregam no dia a dia. A interlocução, a troca de saberes, o debate do contraditório, o respeito àquilo que os diferencia, a integração do que o completa, mobiliza novas práticas. Nessa dinâmica de interação, o coordenador passa a ser ao mesmo tempo o sujeito que aprende e ensina.

Compartilhar experiências significa sair das limitações de seu próprio universo e explorar muitos outros, deixando de ver problemas e soluções sob uma única perspectiva, passando a enxergá-los em múltiplas dimensões.

c) Aperfeiçoar-se com foco na prática

No tocante as contribuições que o curso ofertou ao fortalecimento da função, do ser coordenador, conforme ilustrado a seguir:

Estudar um pouco mais sobre esta área tão importante para o andamento das atividades escolares. (C1⁵ em 20/05/2016)

Espero que esse curso nos conceda mais embasamento teórico para fortalecer a nossa prática. (C2 em 25/05/2016)

Espero que esse curso fortaleça minha prática. (C3 em 18/05/2016).

Espero com o curso aprimorar meus conhecimentos para uma melhor prática do trabalho. (C4 em 03/06/2016).

módulo Gestão e Liderança.

⁵. C1 refere-se ao coordenador que apresentou a citação apresentada. Os outros participantes são nomeados “C” acrescido da numeração sucessória.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por estes escritos, os coordenadores nos apontam a necessidade de refletir os processos que acontecem na escola, mediados pela teoria. Vasconcellos (2007), coloca que mudanças só são possíveis por meio da prática. Há um fluxo, um caminho a seguir para transformar, sair das ideias em direção ao sentido da ação onde o princípio está na reflexão crítica que chama a uma nova postura da prática.

Constatações

O segundo aspecto que analisamos na pesquisa partiu das avaliações que os coordenadores fizeram do curso que participaram. Dos 120 alunos inicialmente inscritos, num total de 107 concluíram o módulo formativo de 60 horas em 48 dias. Foram considerados desistentes os alunos que mesmo estando inscritos em nenhum momento entraram no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Durante o período de oferta do módulo, o diálogo entre os cursistas era intenso nos fóruns de discussão. Estes encontros eram fomentados por debates sobre temas pertinentes a identidade e o fazer do coordenador. As atividades para a formação foram realizadas por meio de textos, vídeos, fóruns de discussão, enquetes, questionários e wiki⁶.

Fez parte do módulo o encontro presencial no qual 80 coordenadores participaram de oficinas para vivências e reflexões sobre mediação de conflitos, gênero e diversidade, respeito às religiões e cultura de paz. Nesse encontro os coordenadores também narraram suas experiências trocando e construindo conhecimento.

Na finalização do curso, um questionário foi respondido por 60 cursistas, representando 56% alunos. Os aspectos avaliados versavam sobre a plataforma, o material utilizado, a atuação do tutor, o curso, a autoavaliação do cursista e as contribuições do módulo para a sua formação. Uma pergunta aberta foi formulada aos cursistas: Em que o curso contribuiu, efetivamente, para a minha prática enquanto coordenador escolar? Os coordenadores puderam também contribuir com reclamações, sugestões e elogios à formação.

Tomando este momento avaliativo, construímos uma análise sobre as respostas fornecidas pelos coordenadores com o objetivo de constatar quais as impressões e resultados que a respectiva formação proporcionou aos seus participantes. Associando os dois momentos que se caracteriza por expectativas e constatações, construímos informações sobre o curso em destaque buscando promover elementos que possam contribuir a outros momentos formativos.

⁶ Uma das ferramentas do Moodle, que possibilita a construção de textos de maneira colaborativa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Considerações Finais

Constatou-se que a formação atendeu as expectativas dos participantes a medida que sensibilizou-os e despertou-os para a construção de uma identidade coletiva. Nesse pouco período de realização da formação, nos depoimentos dos cursistas, houve um crescimento pessoal e de aproximação dos envolvidos. A dinâmica de participação e interação promovida a partir dos encontros na plataforma e presencialmente trouxe uma nova perspectiva de compreender qual o papel de sua função.

Na avaliação final do módulo, dois aspectos se sobressaíram como relevantes para o seu trabalho a partir da formação: repensar a sua prática, com o contributivo teórico e a necessidade de desenvolver um trabalho em proximidade com os colegas de profissão. Estes dois elementos também estiveram presentes nas expectativas apresentadas no início da formação.

Dois outros temas bem debatidos na formação foram sobre as atribuições do coordenador enquanto formador na instituição e seu papel mediador na construção do Projeto Político Pedagógico. Ressalta-se que embora esses aspectos sejam essencialmente atribuições do coordenador, é imprescindível considerar que estes ainda carecem de cuidado e acolhimento.

O estudo contribuiu para a mobilização em torno da identidade do coordenador escolar. Apontou a importância e necessidade de se desenvolver um trabalho permanente de formação dos profissionais educadores. Os aspectos apresentados pelas expectativas dos profissionais participantes da pesquisa revelaram pontos que precisam ser observados com maior profundidade pelos próprios profissionais e pelas instituições que os orientam.

Referências Bibliográficas

ALVAREZ, Luciana. **Os 4 principais desafios do coordenador pedagógico**. Revista Educação, edição 226, fevereiro 2016. Disponível em <http://www.revistaeducacao.com.br/os-4-principais-desafios-do-coordenador-pedagogico/>

BRASIL. Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. 86 p. – (Série legislação; n. 125). **Plano Nacional de Educação (PNE)** Brasília: 2014

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Dezembro, 1996.

GATTI, Bernadete. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação.v 13, n° 37, jan/abr.2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MACHADO, M.A.M. **Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares.** Em Aberto, v 17, n° 72, p 97-112, fev/jun.2000.

NOVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33
SOBREIRA JÚNIOR, O. V.; LIMA, V. C. P. A formação de coordenadores pedagógicos: uma proposta de ação nas escolas estaduais de Fortaleza. In: IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade: Ensino, Juventude e Diversidade na Escola Pública, 2016, Mossoró. Anais do IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade: Ensino, Juventude e Diversidade na Escola Pública. Mossoró: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, 2016. v. 9. p. 635-645.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico** – do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.